

Polícia investiga crime ambiental no Riacho Grande, em S.Bernardo

Ao menos 100 mil metros cúbicos de resíduos de construção civil foram jogados em área de preservação

A Polícia Civil investiga a responsabilidade pelo descarte de cerca de 100 mil metros cúbicos de resíduos de construção civil jogados em área de preservação permanente, próxima à Rodovia Indio Tibiriçá, na região do Riacho Grande, em São Bernardo, na segunda-feira (25). O descarte ilegal envolvia despejo de terra e entulho, soterrando vegetação nativa e curso d'água, próximo ao trecho da rotatória nos arredores da Estância Alto da Serra.

A ação foi identificada pela equipe da brigada municipal, com apoio da fiscalização ambiental e da Guarda Ambiental, que flagrou os infratores e os le-

vou à Dicma (Delegacia de Investigação de Infrações e Crimes contra o Meio Ambiente. Além do despejo, o terreno público era usado para queima de resíduos. O espaço é uma área de proteção aos mananciais, protegida pela Lei da Billings (13579/2009), com incidência em área de preservação permanente (APP), afetando o braço de abastecimento da represa.

Agora embargada, a área pertence à fazenda pública do Estado de São Paulo. Diante da autuação, a Prefeitura formalizará ofício ao governo do Estado para comunicar sobre a invasão. Entre os crimes em investigação estão descarte irregu-

lar, intervenção em vegetação, atividade poluidora, construção sem licença e queima de resíduos.

PUNIÇÃO

O valor da multa administrativa aplicada até o momento já ultrapassa R\$ 13 mil, mas deve aumentar porque há outras multas a serem consideradas como a de descarte, que será de aproximadamente R\$ 600 mil.

"A atividade ilegal flagrada pela fiscalização municipal evidencia a audácia de pessoas e grupos que, alheios à crise climática que assola o planeta e ao valor da riqueza ambiental de nossa cidade, insistem em manter velhas posturas de devastar florestas e desrespeitar a humanidade – presente e futura – em proveito próprio.



PENALIDADE. O valor da multa administrativa aplicada até o momento já ultrapassa R\$ 13 mil

A administração atual e os demais órgãos e autoridades envolvidos na fiscalização, controle e repres-

são de práticas desta natureza estão atentos e unidos no combate à criminalidade ambiental", diz Regina

Célia Damasceno, secretária de Meio Ambiente e Proteção Animal de São Bernardo.

da Redação

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades **Página:** 3